

6CCSDCMT03.P**NOVAS TÉCNICAS PARA O TRATAMENTO DE EPISTAXE**

João Paulo Fernandes Felix ⁽¹⁾, Daniel Paiva de Oliveira ⁽¹⁾, Juliana Cavalcante ⁽¹⁾, Maria José ⁽²⁾
Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Cirurgia / MONITORIA

RESUMO

Introdução: Epistaxe é uma afecção muito comum, sendo geralmente autolimitada ou tratada com medidas mais conservadoras como compressão local, compressas frias, uso de vasoconstrictores, controle da pressão arterial ou de coagulopatias, cauterização sob anestesia local (química ou termo-elétrica), além do tamponamento nasal anterior. Contudo, podem se apresentar como quadros graves e de difícil tratamento (6% dos casos), sendo necessárias medidas mais agressivas como tamponamento nasal antero-posterior, ligadura arterial cirúrgica, embolização e eletrocoagulação sob visualização direta ou endoscópica, o que pode ser de difícil realização na vigência de sangramento intenso e intermitente. Objetivos: Atualizar e esclarecer os monitores a respeito das novas técnicas para o tratamento de epistaxis, através de um estudo publicado na Revista Brasileira de Otorrinolaringologia para que este conhecimento seja repassado aos alunos da graduação. Metodologia: Foram relatados 15 casos de pacientes com epistaxe severa tratados por via endovascular, através de embolização super-seletiva do vaso sangrante, no período de janeiro de 1990 a junho de 1998, no Departamento de Radiologia e NeuroRadiologia Intervencionista do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo. Estes pacientes não responderam a tamponamento antero- posterior ou tratamento cirúrgico. Para oclusão dos vasos sangrantes na fossa nasal foram utilizados, como material de embolização, partículas de Ivalon® (espuma de polivinil álcool) e partículas de Gelfoam® embebidas em álcool absoluto. Também foram utilizadas molas de aço fibrado e acrilato (NBCA-Histoacryol®) para oclusão definitiva de vasos de maior calibre. O tamponamento foi retirado durante o procedimento, logo após a embolização, para observação do sangramento. Resultados: Em todos os casos, a hemorragia foi controlada, sem complicações ou intercorrências. Em nenhum paciente foram observadas seqüelas neurológicas. As indicações, limitações e complicações do método são discutidas; e os resultados, comparados à literatura mundial. Conclusão: A epistaxe de difícil controle ainda está sendo estudada e as pesquisas com a embolização super-seletiva por via endoscopia estão progredindo. É essencial que os monitores da disciplina estejam atualizados sobre os mais novos tratamentos de afecções usualmente encontradas nos pacientes mas que podem apresentar complicações de difícil resolução.

Palavras-chave: Tamponado, Intercorrências, Embolização

⁽¹⁾Monitor(a) Bolsista ⁽²⁾ Monitor Voluntário ⁽³⁾ Professor(a) Orientador(a)/Coordenador(a)